

Editorial

É com satisfação que damos a público o segundo número de **Scientiæ studia** dedicado, em grande medida, a questões sobre a ciência contemporânea, excetuados os *Documentos científicos* que continuam com seu cunho historiográfico, publicando uma carta de Johannes Kepler sobre sua “guerra” para decifrar a órbita de Marte e um texto de Alfred Russel Wallace que desempenhou papel crucial para o anúncio conjunto da teoria da evolução das espécies feito por ele e Charles Darwin.

Abre este número o artigo do Professor Hugh Lacey, que é atualmente Professor Titular de Filosofia do Swarthmore College, Pensilvânia, Estados Unidos. Hugh Lacey foi docente do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo no triênio de 1969 a 1971, quando lecionou a disciplina de filosofia da ciência, introduzindo a perspectiva analítica anglo-saxã entre nós, num trabalho que se dedicava, nessa época, a questões de filosofia e história da física relativas aos conceitos fundamentais de espaço e tempo, tratadas com rigor lógico e precisão lingüística. Nasce, nessa época, seu interesse pela filosofia da psicologia, interesse que aprofundou nos Estados Unidos, onde fixou-se a partir de 1972. Durante as décadas de 70 e 80, Hugh Lacey retornou diversas vezes ao nosso país a convite de instituições superiores de ensino para cursos de pós-graduação, seminários de pesquisa e colóquios sobre assuntos ligados à filosofia da psicologia: a polêmica entre Chomsky e Skinner a propósito da aquisição da linguagem; o alcance experimental da psicologia comportamentalista; a indispensabilidade da intencionalidade (e de conceitos mentalistas) para a análise do comportamento humano etc. A partir do anos 90, Hugh Lacey ampliou os horizontes de sua reflexão filosófica trazendo para o centro de suas preocupações a questão dos valores e sua relação com a atividade científica. Nessa nova fase, destacam-se as visitas ao Departamento de Filosofia, financiadas pela FAPESP, no segundo semestre letivo de 1996, 1998 e 2000; delas resultou a publicação de *Valores e atividade científica* e de *Psicologia experimental e natureza humana*.

Os demais textos são de participantes do Projeto Temático “Estudos de filosofia e história da ciência” e mantêm, em variados graus, um diálogo com o texto de Hugh Lacey. Assim, o artigo de Valter Bezerra se volta para a história da física do século XX e analisa um aspecto particularmente controverso – a renormalização da física do campo – pelo prisma da metodologia, dos valores cognitivos e da teoria da racionalidade científica. Cabe registrar que neste ano de 2003, são lembradas duas datas históricas mencionadas no artigo. Transcorrem 30 anos da descoberta das correntes neutras, no Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire – CERN, o que representou uma corroboração importante da teoria que unifica o eletromagnetismo e a interação nuclear fraca. Também completam-se 20 anos da descoberta (igualmente no CERN) das partículas W e Z, o que constituiu a corroboração tida como decisiva para a aceitação daquela teoria pela comunidade científica. Essas descobertas marcam o apogeu da era da teoria do campo renormalizável que é mapeada por Valter Bezerra. Trabalhando os valores científicos sob a perspectiva do modelo reticulado de racionalidade, o artigo estabelece um diálogo com a temática tratada no texto de Hugh Lacey. Diferente é a aproximação de Marcelo Alves Ferreira em seu texto que, ao discutir a indispensabilidade da teleologia na investigação biológica,

alinha-se às tentativas de explorar uma estratégia de pesquisa organicista como alternativa à estratégia materialista e reducionista que preside a biologia atual e seu braço experimental, a biotecnologia. Fecha este número de **Scientiæ studia** uma nota crítica sobre os problemas científicos e éticos criados pelos transgênicos, que são precisamente os produtos exemplares da biotecnologia. Essa nota está inspirada na “epistemologia engajada” de Hugh Lacey, que se volta para os problemas atuais da ciência, e nas suas diversas intervenções no debate sobre o uso de transgênicos na agricultura e seu impacto sociocultural. Tendo como pano de fundo a reflexão de Lacey sobre o papel dos valores cognitivos e sociais na organização da pesquisa científica, a nota aponta para restrições éticas e epistêmicas à tecnociência.

Scientiæ studia presta assim homenagem a Hugh Lacey, pesquisador incansável e hábil polemista, que teve influência seminal para o tipo de reflexão interna rigorosa, inspirada na filosofia analítica de língua inglesa, mas que ao mesmo tempo olha atentamente para as dificuldades e desafios postos pela ciência contemporânea, em especial no que diz respeito a suas responsabilidades sociais e éticas. ☉

PABLO RUBÉN MARICONDA
editor responsável